



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Nesta edição colaboraram 18 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albino Forjaz Sampaio | Ana Santos | Conceição Tomé | Filomena Camacho | João C Santos | João da Palma | José Jacinto | José Tolentino | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Manuel Nobre | Maria Petronilho | Maria Rita Parada dos Reis | Nogueira Pardal | Pinhal | Rita Rocha | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



A FALA DO OLHAR

Os olhos, ao falar, são verdadeiros,
São livros que se podem ler por fora,
Têm luz, que a inocência não descora,
Ou flores abrindo em dias soalheiros.

Os olhos, ao falar, são os primeiros
Que choram, quando o tempo se demora,
Se os sonhos, que se esfumam, vão embora,
Ou perdem a esperança os derradeiros.

Felizes são os olhos que se riem.
Dos olhos, que não olham, não se fíem,
Que escondem das palavras a traição.

Os olhos são fieis, se olham de frente,
Não fogem nem desviam de repente
E espelham limpidez no coração.

Tito Olívio – Faro

”NO INFINITO DO AMOR ”

Flui o pensamento e o ser
P'ra onde não há ,espaço nem tempo
Nem rosas brancas a desfalecer
Nem pétalas perdidas ao vento !

Nem guerra, raça ou cor
Nem luta de bens materiais
Mas corpos ,de Luz e amor
Protegem na terra , os mortais .

Maria Rita Parada
Pedome, Valpaços / LISBOA

ESSE AMOR QUE ME ABENÇO.A.

Seria presunção e ofensa ao Criador
Dizer que sou um mestre, em tudo que aprendi
Pois tudo aquilo que ensinei com tanto amor,
Apenas, dEle... com amor... eu recebi.

Da vida, sou eterno aluno e professor:
Ensino-me... e aprendo... todo santo dia
Procuro lecionar, trocando o meu amor
Pela simples ternura de uma companhia.

Na vida, o afeto que me dou
Provém de todo amor que Deus me doa,
Pois quando estou feliz, tudo o que sou
Recebo desse amor que me abençoa.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros.
RJ/BR

Do livro 67 A fé é um Dom

Tantos esperam e desesperam,
Porque o Mundo continua
Dominado por absurdas,
Velhas e desacreditadas
Ideias políticas,
Que sempre e tanto beneficiam
Quem o poder detém.
Por norma o corrupto
Não reconhece o Divino.

A Liberdade
Exige responsabilidade,
E deve ter como objetivo
O bem coletivo,
Atingível
Por caminhos retos e limpos.
Os ditos caminhos
Desviam ou conduzem a Deus.
Não desistamos.
Prossigamos a descoberta
De novos horizontes,
E as portentosas
Misericórdias divinas.

Uns vivem em arranha-céus,
Outros em profundas minas.

João Coelho dos Santos - Lisboa

A DROGA

Quisera um dia eu
Poder dar à mocidade
Toda a minha bondade
Como Jesus nos deu.

Quisera eu aliviar a pena
Da droga que faz história
Em que a mocidade vive agora!
Não há sequer memória.

Meu Deus, quisera um dia eu
Terminar com esta verdade
Eu penso no sol da mocidade!
Que sofre por mais um que morreu.

Com os olhos fixos na além
Dorme o mundo na esperança
Da desilusão que não descansa
Das mães que choram também.

Meu Deus, quisera um dia eu
Dar remédio ao que é preciso!
Dar sempre com um sorriso
O que outrora Jesus nos deu.

Luís Fernandes
Amora

QUADRAS - PROVÉRBIOS-4 (Diversos)

*

**A apressada pergunta
A vagarosa resposta**
Ao provérbio se junta,
Esta quadra aqui exposta!
*

Ave de rapina não canta
Só pensa em atacar...
Não é dócil de garganta,
Assim, não pode cantar!
*

A boca do ambicioso
Aberta, não se segura!
Só se fecha esse gozo...
Com terra da sepultura!
*

A boda e a baptizado
Toma atenção e sentido!
Não vás sem ser convidado,
Que não és bem recebido!
*

A um conselho de amigo,
Nunca deves recusar!
Nunca feches o postigo
Que ele por bem te o quer dar!
*

(JP) João da Palma
Portimão



É TEMPO DE ADVENTO

No cristão há movimento,
que precede ao Natal,
por chegarmos ao advento,
época bela e especial.

Mais uma vez a esperança,
que o anjo à Maria anunciou,
dissemina paz e confiança
de que o Pai, não nos deixou.

Abra seus braços pra Jesus,
vem chegando seu amor,
não longe, num coral de luz,
soam cânticos de louvor!

À presença: Deus Conosco,
foi pra salvar a humanidade,
da manjedoura, lugar tosco,
até aos céus da eternidade!

Que alegria sentir Jesus,
dentro do nosso coração,
é uma festa , benção e luz,
é o nosso Deus e Salvação !

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua/BR

Morrem as Palmeiras

Morrem as palmeiras em Portugal,
Vencidas p'las pragas e p'la idade,
Altaneiras, de porte imperial,
Foram o símbolo da temeridade.

Evocavam glórias da nacionalidade
De um povo audaz e marinheiro,
Pioneiro nos mares do mundo inteiro,
Onde plantou e colheu fraternidade.

Desvendou credices e mistérios,
Uniu povos, costumes e civilizações,
Durante séculos de valorosas gerações.

Povo que construiu grandes impérios,
Que abarcou os quatro cantos do mundo,
Passou a ser um pobre vagabundo!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

A mulher desconhecida

É muito bela esta mulher desconhecida
que me olha longamente
e repetidas vezes se interessa
pelo meu nome

eu não sei
mas nos curtos instantes de uma manhã
ela percorreu ásperas florestas
estações mais longas que as nossas
a imposição temível do que
desaparece

e se pergunta tantas vezes o meu nome
e porque no corpo que pensa
aquela luta arcaica, desmedida se cravou:
um esquecimento magnífico
espera a ferida irreparável
do doce amor

José Tolentino (Cardeal) - Vaticano

Porque Tudo é Sonho

Brincar na areia, ao sol!
Correr, mergulhar e rir!
Escutar o secreto cantar
das sereias ao sol-pôr...

Gritar para o vento
Poemas de amor!
Fazer uma fogueira,
Escutar as estrelas
Com a lua dançar

e
Recordar vidas passadas:
A minha e a tua... suponha,
que há tanto a dizer...
Porque tudo é sonho!

Maria Petronilha - Almada

A CRIAÇÃO

O homem é o modelo das criaturas
A mulher a obra prima

O homem lidera
A mulher apazigua.
A liderança comanda
A paz ameniza

O homem domina
A mulher condescende.
O domínio subjuga
A condescendência tolera

O homem é um ser criativo
A mulher é a criação.
A criatividade inventa
A criação gera existência.

Filomena Gomes Camacho
Londres

Envergonhado,
De costas com costas,
Sem mais pressas
Fez uma carranca.
Vadiou seus olhos espantados.
Não seria um prodígio de talento,
Mas era preciso dar tempo ao tempo.
Disfarçada ou descaradamente,
Não podia manter o ar
De quem tudo sabia.
A verdade
Nem sempre é verosímil.
Sabe que proliferam
Ódios políticos e que, por isso,
Em tempos de eleições,
Por entre discórdia e solidariedade,
Muitos são considerados
Desertores ou traidores.
Conveniências.
Convicções.
Não se aceitam desculpas
Nem se concedem perdões.
No aproveitar é que está o ganho.
É assunto velho e acabado.

João Coelho dos Santos - Lisboa

já fui o mestre da dança.
na catedral dos bailarinos,
lá haviam poucos Vitalinos
eu ser top tinha esperança
tinha um par sem aliança
que não sabia rodopiar
mas eu ensineia a dançar
depois todos os dias queria dança.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

NUM BALÃO

Hei de subir num balão,
Em manhã de vento forte,
Se souber a direção,
Decerto vou ter ao norte.

Fiz da vida uma viagem,
Ora má e ora boa,
Pior, foi que a derrapagem
Recrimina e não perdoa.

Levo cão pra não ter medo,
Sem saber se terei volta,
Em livro ponho o enredo,
Coa imaginação à solta.

De rezar, já me esqueci,
Fui defensor da mulher,
Perdão peço a quem ferir
E seja o que Deus quiser!

Tito Olívio – Faro

O Bigode e mosca

Estes rapazes d'agora,
Estes que d'agora são,
Têm o buço a apontar,
Não tiram de lá a mão!
Lá em baixo vem a Lua
Metida num pucarinho;
Estes rapazes d'agora
São malhados no focinho.
Sou soldado artilheiro
De bigode retorcido:
Agora eu vou p'ra guerra
Batalhar co' inimigo.
O soldado bem armado
castigado
De bigode retorcido
Faz figura de Diabo.
Chamaste ao meu bigode
Poleiro dos passarinhos:
Eu chamo à vossa boca
Enleio dos meus beijinhos.
Trate bem o seu bigode,
Não o traga desfrisado,
Que lhe chamarão viúvo,
Viúvo sem ser casado!
Sou soldado artilheiro,
Infantaria no Porto:
Agora vou para Viana
Por causa de ser garoto.
O meu amor é um faia,
É um faia todo fino:
Usa bigode e mosquinha,
Calças à boca de sino.

Albino Forjaz Sampaio
Lisboa
(Saudoso)

**Eu fundei o Mensageiro.**

Mote

**Eu fundei o Mensageiro
Que me deu muita alegria...**

Com pombinha prometida
Luís Fernandes eu sou
Poeta que agradou
Em Amora destes vida
Numa alma convertida
Mensageiro Poesia
Amigos satisfazia
Correu o mundo inteiro
**Eu fundei o Mensageiro
Que me deu muita alegria...**

Luís Filipe Fernandes
Amora / Portugal

Relembrando ao lado
de uma ponte
sobre o Tejo
que fica à sombra
Na margem da minha casa
de hoje, longe.

José Jacinto
Casal do Marco/Seixal

(CONFESSO)

Quem canta seus males espanta,
É um Ditado muito antigo...
Com as lágrimas na garganta,
Cantando enfrento um castigo.

Manuel Nobre - Sines

**Reino laboral da química.
Tredécima (PD 326)**

Mote

**Reino laboral da química
Boa licenciatura
Transforma tudo em merda...**

(3 em 1)

Reino laboral da química
Comem bebem do melhor
Remédios do pior
Mais as receitas da física
Deixa pessoa mais tísica
A velha lei que atura
Sociedade deserta
Será uma grande perda
Tudo pago sem fatura
Boa licenciatura
Transforma tudo em merda...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

Sopa dos Pobres

A vaguear pelas ruas da cidade
Sem nada de real para fazer
Fica á espera com humildade
Por um prato de sopa para comer.

As horas vão passando devagarinho
E a sua vida vazia de sentimentos
Vai esperando na solidão do seu caminho
Por uma solução livre de sofrimento.

A noite cai fria, triste e sombria
Numa esperança atrevida e vadia
Na esperança de uma chance para vencer.

Dorme nas vielas, ruas ou nos portais
Protegido pelas estrelas que ouvem os seus ais
Aliviando um coração desesperado para viver.

Ana Santos
Vilar de Andorinho

Ó MAR SALGADO

(Do livro Brincando com
As palavras-1)

*

Eu preciso de ti, ó mar salgado,
Preciso as baterias, carregar...
Respirar o iodo e mergulhar
Em ti, profundamente apaixonado!

*

Como um medicamento receitado...
Para as minhas maleitas, melhorar.
És tu ó mar divino a me ajudar
A esquecer do frio, seu mau estado!

*

Ó mar fonte de vida e de valor,
Sinto a tua beleza o teu esplendor!
Ali à beira-mar, em lindos dias!

*

Ó Verão que maravilha espero por ti,
Estou sempre à tua espera, por aqui...
Ó mar tempera as minhas energias!

*

(JP) João da Palma
Portimão

SONETO INCONVENIENTE

Um dia, não sei quando, qualquer dia,
Vou arrancar o poema das entranhas,
Erradicar de vez as dores tamanhas
Que matam o poeta que não cria,

Mas poeta que acredita e que porfia
(Poema não se escreve com artimanhas,
Versos não são panfletos de campanhas)
Encontrar sua carta de alforria,

Açoitar o mundo em que vivemos,
Talvez melhor, o mundo em que morremos,
Roubados pelos que dizem ser senhores.

Não é poema, é grito de revolta,
Talvez a raiva surda que se solta!
Sonetos não são só versos de amores.

Nogueira Pardal - Verdizela



COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



Voltamos a 2/07/24

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».